

EDITORIAL

O lançamento de mais uma edição da Revista Científica Institucional (Tema) do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED) é algo a ser saudado com entusiasmo e esperança, principalmente por ser mais uma contribuição à quebra da solidão dos que se dedicam ao trabalho intelectual, à acumulação do saber, à difusão do mesmo, sendo capazes de construir essa reserva científica. De certa forma, estes estão propiciando a realização de sonhos acalentados nos mais preciosos intervalos de tempos de suas múltiplas atividades e, por conseguinte, estão particularmente felizes.

Essa atividade intelectual, precisa ser estimulada nas Instituições de Ensino Superior para que não restem dúvidas de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis na Academia e para que a sociedade científica em geral compreenda a relação de complexidade existente entre a produção do saber e a importância de sua socialização nos meios de comunicação. Pois, só assim o conhecimento científico fundamentará a inovação e produção de novos conhecimentos.

As atividades extra muro da Academia podem ser mais lucrativas do ponto de vista do mercantilismo, todavia, o prazer de ser o ou os pais de um artigo científico publicado é inenarrável e não tem como se estabelecer o seu preço. Entretanto, aqueles que conseguem esse feito conhecem bem a sensação ou o sentimento de filiação que se estabelece com a criação tornada pública. É mais um filho querido.

Em sua essência, essa nova edição da revista é, sobretudo, um convite à exposição de produtos (resultados) e processos (metodologias) de estudos e pesquisas, para fomentar o debate público, no sentido de gerar diálogos capazes de produzir dissensos e consensos, fundados nos princípios da razão, da lógica, da ética e no método científico. Sem a divulgação do conhecimento novo produzido nessa casa seria difícil a caminhada para a transformação da Instituição de ensino superior em Centro Universitário – objetivo maior dos seus dirigentes e de todos aqueles que a fazem e a formam.

A idéia da produção dessa nova edição nasceu e se tornou visível, por efeito de esforços de um trabalho coletivo de uma comunidade acadêmica que sempre se quis ouvir e se fazer ouvir no mundo da ciência. Nesse sentido, os avanços tecnológicos encorajaram seus gestores a procederem à transição do formato impresso para versão eletrônica, por acreditar que esta forma de democratizar o conhecimento é pertinente com progresso da ciência e a divulgação da mesma, com visibilidade abrangente. Afinal de contas, diz o

ditado na comunidade editorial “*If it is not on the web it does not exist* – Se não está na internet o conhecimento não existe”.

No que diz respeito ao conteúdo, um corpo de especialistas *ad hoc* apreciou e selecionou os trabalhos que foram submetidos, de maneira independente e anônima. E todo o processo editorial foi controlado e transparente, de modo a ser reconhecido como mais uma edição de uma revista acadêmica de qualidade, constituindo-se de seis artigos oriundos de várias áreas do conhecimento. Nos seus diversos aspectos essa edição revela a paixão dos docentes e profissionais que fazem parte do CESED e de outras instituições de ensino superior e demonstram a qualidade da Academia que vislumbram e querem construir.

Os textos dessa edição honram o ambiente acadêmico pela importância dos temas tratados e pelos esforços dos autores que os assinam. No mais é aprender fazendo, ouvindo, fugindo do erro e venerando o acerto. Afinal de contas, se não fosse para ousar, correr riscos e vencer desafios, de que valeria viver?

Na análise pontual dos artigos, observa-se no primeiro, nomeado de “**alterações congênitas encefálicas e oculares após gravidez complicada por septicemia**”, um relato de caso de extrema relevância para a saúde da mulher e da criança, onde os autores empreendem uma narrativa a respeito das malformações congênitas advindas de um processo infeccioso grave desenvolvido no período gestacional, ressaltando a necessidade de diagnóstico e condutas efetivas precoce durante tais circunstâncias.

No segundo artigo “**Grupo de idosos e estratégia saúde da família: práticas educativas na promoção do envelhecimento**” percebe-se a continuidade da busca de atenção à saúde com o carinho especial para o idoso – faixa etária que vem se tornando mais prevalente no Brasil e no mundo. Nos quais os autores fazem uma análise da percepção de idosos acerca das práticas educativas realizadas nos serviços ofertados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e sua contribuição para efetivação da promoção do envelhecimento saudável, provendo os jovens que virão sucedê-los.

No terceiro artigo, denominado “**Capacidade para o trabalho de indivíduos com deficiência física em Campina Grande (PB)**”, de caráter inclusivo para aqueles portadores de mobilidade reduzida, avaliando o perfil sociodemográfico e a capacidade de trabalho desses indivíduos no setor industrial, que, por conseguinte, exhibe uma reflexão a respeito da importância desta investigação para otimização das condições estabelecidas de trabalho e para adoção de medidas preventivas nos serviços de saúde ocupacional, como meio de melhoria da qualidade de vida individual e da coletividade humana, na busca de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

No quarto artigo **“Doação de órgãos e tecidos: a dualidade vida e morte na percepção dos profissionais da saúde”** é abordado assunto ético, muito relevante que se relaciona a um tema diminutamente discutido. Fala-se pouco deste mistério – a finitude da vida. Entretanto, aqueles que têm como dever preservar a vida se deparam diariamente com o sofrimento e a morte, na maioria das vezes como se estivessem distantes dos mesmos. Outras vezes, embora distantes, com alto componente de comoção, esses profissionais podem se indignar pela morte desnecessária - parte do ciclo da vida. A doação de órgãos e tecidos é igualmente um ato de amor, sentimento ético intrínseco da vida, sem o qual a existência poderia não fazer sentido. Ela faz parte do mandamento essencial da ética humana: amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo.

No quinto artigo, **“Ensaio epistemológico: desenvolvimento da ciência como bem da coletividade humana”** observa-se a história do desenvolvimento da ciência sob a visão de um observador ocidental e cristão. Há uma tentativa de colocar os personagens centrais dessa saga em ordem cronológica e em grandes segmentos de tempo. A história contada parece um relato correto. É provável que inclua a tendenciosidade de informações encontradas nos livros de leitura mais fáceis e menos polêmicos – história dos ganhadores. Como contraponto, é igualmente possível que outros guias, menos alinhados ao poder, talvez até mais verdadeiros, venham a contar outras histórias sob a ótica dos perdedores; entretanto não menos fiéis aos fatos.

No sexto artigo, que trata da **“Construção de sentidos na escolha profissional de jovens: reflexões a partir da perspectiva sócio-histórica”** os autores desenvolvem uma análise, na qual busca a partir dos discursos de estudantes formulados por ocasião de um grupo focal apreender as idéias, motivações, desejos, necessidades, interesses e significados produzidos no contexto da escolha profissional de estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública estadual. Pode-se antever a visão psicológica e sociológica adotada na escolha da profissão dos jovens. O tema é instigante e desafiador e pode oferecer subsídios para o debate do ponto de vista da perspectiva sócio histórica.

Aos leitores se solicita a generosidade do julgamento imparcial do conteúdo e o pedido de que façam parte desta fraternidade de muitas matizes que se empenham na difusão e propagação do conhecimento no interior das instituições de ensino.

Tenham uma boa leitura!

Carlos Teixeira Brandt

Diretor Científico do CESED/Professor da UFPE.